



PIAUI



DIÁRIO OFICIAL

ANO LXXIV - 114ª DA REPÚBLICA

Sexta-feira, 15 de abril de 2005 - Nº 070

TERESINA - PIAUÍ

Soja piauiense é liberada na divisa com Tocantins



Produtores defendem o Piauí



Soja estocada



Flagrante da montagem do posto da Sefaz/TO pela PM-PI



Secretário libera caminhoneiro

A soja piauiense que estava retida na Chapada das Mangabeiras, na área que compreende a divisa entre o Piauí, Tocantins e Bahia, foi liberada, nesta última quarta-feira, depois de acordo firmado entre os produtores locais e os governos do Piauí e Tocantins, através de suas respectivas secretarias de Fazenda, Instituto de Terras e Procuradoria Geral.

O secretário da Fazenda do Piauí, Antônio Neto, acompanhado do procurador geral do Estado, Plínio Clérton, e do presidente do Instituto de Terras do Piauí (Interpi), Francisco Guedes Filho, visitaram aquela região, nesta quarta-feira, depois que foram informados de que as carretas que transportavam a soja, com notas fiscais emitidas pelo Piauí, estavam apreendidas em postos de fiscalização instalados há menos de uma semana no local.

Em visita à Fazenda Agrícola Rio Galvão, no Tocantins, a equipe do Governo dialogou com a comitiva do Tocantins, composta pelo secretário de Fazenda Dorival Coelho, pelo procurador

geral José Renard, José Demétrio, do Intertins, Eduardo Fukushima, gerente de fiscalização da região, Jales Pinheiro, diretor de Receitas, e pelo empresário paulista Sérgio Bueno, que há três anos investe na região.

Os representantes dos dois estados participaram também de uma reunião com produtores rurais da Associação de Produtores Rurais da Chapada das Mangabeiras (Aprochama), principais atingidos com o problema, que atuam na área indefinida da fronteira entre o Piauí e o Tocantins.

Na reunião, ficou acertado que, durante os próximos dez dias, as barreiras ficarão liberadas para o transporte do produto. "Enquanto isso, os dois estados mantêm negociações e, juntos, vão solicitar ao Supremo Tribunal Federal (STF) a agilidade na demarcação das fronteiras, que será feita pelo Exército Brasileiro, levando em consideração o divisor de águas", frisou o secretário Antônio Neto.

O diretor do Interpi, Francisco Guedes, diz estar otimista com a solução do problema. "Levando em consideração o divisor de águas, podemos perceber que toda

essa região pertence ao Piauí. Mas, somente após esse parecer, e sendo favorável ao nosso Estado, é que o Interpi poderá realizar o cadastro georeferencial de imóveis e a regularização fundiária", declarou.

Área de litígio

A área da Chapada das Mangabeiras é considerada de litígio por não ter definida a sua delimitação desde a criação do estado de Goiás. Agora, após mais de 15 anos sendo explorada por agricultores que possuem propriedade da terra, cujos títulos são do Piauí, e inclusive financiamentos feitos no Estado, Tocantins diz que a região pertence ao seu território.

A situação acabou criando, desde dezembro do ano passado, uma batalha judicial nas comarcas dentro da área litigiosa. O Poder Judiciário de cada estado confrontante estava expedindo liminares antagônicas sobre a área causando principalmente problemas aos investidores. "Já estamos perdendo soja. Temos toneladas colhidas que

podem estragar se chover. Não vamos é pagar o mesmo imposto duas vezes", diz o produtor José Carlos, presidente da Associação de Produtores Rurais da Chapada das Mangabeiras (Aprochama).

Esse problema da definição das fronteiras, de acordo com o procurador-geral do Estado, Plínio Clérton, já se arrasta no STF há mais de 10 anos. "Quem mais é atingida com essa situação é a população, uma vez que o Governo não pode desenvolver políticas públicas na área litigiosa. O limite entre esses estados foi ratificado em 1922 e até hoje nunca foi feita a delimitação definitiva", esclarece.

Um oceano de produção

A área disputada por Tocantins apresenta também um grande diferencial. É considerada uma das maiores zonas de produção de soja do Brasil, uma vez que chega a render até 3.800 toneladas de soja em apenas um hectare de terra, enquanto a média é de 2 mil toneladas.

Ensino Profissional será fortalecido no Piauí



Antonio José Medeiros

O Governo do Piauí assume o compromisso de priorizar o Ensino Profissional baseado no desenvolvimento da produção, integrando o Estado dentro do projeto que está sendo elaborado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O governador Wellington Dias vai triplicar o número de estudantes no Ensino Profissional no Estado. Atualmente, dos 180 mil alunos que cursam o Ensino Médio nas escolas das redes pública e privada, apenas cinco

mil fazem cursos profissionalizantes. Até 2006, a meta da Secretaria da Educação e Cultura (Seduc) é garantir a participação de cerca de 15 mil alunos nas escolas profissionalizantes.

Ao dar a informação, o secretário da Educação e Cultura, Antônio José Medeiros, disse que a educação profissional é hoje, "mais do que nunca", uma área estratégica para qualquer governo que pense em desenvolvimento e será a "revolução silenciosa" para barrar as desigualdades sociais existentes no País.

O Governo do Piauí, nesta área, já assinou convênio com o Ministério da Educação da ordem de R\$ 596 mil, recursos que serão aplicados, no primeiro semestre deste ano, na renovação das escolas agrícolas.

A Seduc já tem convênios na área de escola agrícola com as Fundações Funaci, Dom Edilberto (Oeiras), Santa Ângela e Movimento Mandacaru (Pedro II), todos destinados para o profissional do setor agrícola. A Secretaria mantém uma escola agrícola em José de Freitas e reativará as unidades de São João do Piauí, desativada há 9 anos, e de Piracuruca, construída há 10 anos, mas nunca funcionou. A de Uruçuí será reativada em comodato com a Prefeitura local.

Obras do Metrô serão retomadas

O superintendente de Representação do Piauí em Brasília, Roberto John, esteve reunido, na tarde de quarta-feira, com o coordenador da Assessoria Parlamentar do Ministério das Cidades, Flávio Britto Neto, oportunidade em que foram tratados assuntos de interesses do Estado, como a conclusão das obras do Metrô de Teresina, saneamento em áreas metropolitanas e o projeto COM Vocação.

Segundo o superintendente, estão bem adiantadas as negociações em torno da retomada das obras do Metrô de Teresina, estimadas em R\$ 11 milhões. O projeto é considerado pelo Ministério das Cidades como prioritário, uma vez que, depois de inaugurado, o metrô vai facilitar o acesso, através de um transporte seguro, a áreas diferentes da cidade, além de revitalizar a zona central da capital piauiense.



Roberto John e Flávio Britto Neto

A vinda do ministro Ricardo Berzoini a Teresina, para lançar o projeto COM Vocação, foi resultado de um trabalho feito pela Representação do Piauí em Brasília. Através do projeto, um grande número de jovens do Piauí, na faixa dos 16 aos 24 anos, terá a oportunidade de cuidar do seu próprio empreendimento.